

## Reflexões sobre raça no pensamento do intelectual cubano Fernando Ortiz

Fernando Vale Castro- UFRJ<sup>1</sup>

O objetivo deste trabalho é realizar uma análise das ideias sobre alguns aspectos acerca das concepções sobre raça presentes no pensamento do intelectual Fernando Ortiz.(1881 – 1969) Nascido em Cuba é considerado um dos maiores intelectuais cubanos do século XX, tendo se notabilizado, entre outros temas, por suas reflexões acerca da formação do povo cubano, sobretudo no que tange questões relacionadas à raça. Ortiz em seus estudos, especialmente a partir dos anos 20, interessou-se pela cultura afrocubana, investigando o folclore e as várias tradições da Ilha.

Herdeiro de uma tradicional e rica família de negociantes espanhóis foi criado na Espanha, em Menorca, entre 1882 e 1895, tendo retornado a Cuba durante a Guerra de Independência. Em Havana, iniciou seus estudos universitários, tendo, após a Guerra, viajado para Barcelona, onde se licenciou em Direito em 1900. Em 1901, doutorou-se em Direito, em Madri. Entre 1902 e 1906 fez carreira diplomática atuando na Itália e na França; sendo após esse período nomeado “Advogado Fiscal da Audiência” em Havana. De 1908 a 1916 atuou como Catedrático de Direito Público na Universidade de Havana. Em 1916, foi eleito parlamentar pelo Partido Liberal, cargo que ocupou por 10 anos<sup>2</sup>.

Para Ana Cairo o itinerário intelectual de Fernando Ortiz é bastante interessante. Em relação à questão racial, tema central de nossa investigação, convém salientar que os primeiros escritos de Ortiz eram fortemente marcados pelas ideias sobre raça e criminalidade dos italianos Cesare Lombroso (1835-1909) e Enrico Ferri Enrico Ferri (1856-1929). Em 1914, iniciou um movimento para criar a Sociedade do Folclore, que, no entanto foi fundada apenas em 1923, com o apoio de um grupo bastante heterogêneo de instituições, tais como: Igreja Católica; a Academia de Artes e Letras e de História; a

---

<sup>1</sup> Doutor em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Professor Adjunto de História da América do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Programa de Pós – Graduação em História Social PPGHIS / UFRJ

<sup>2</sup> DIAZ QUIÑONEZ, Arcádio. *Fernando Ortiz e Allan Kardec: Espiritismo e Transculturação*. São Paulo, Revista Lua Nova, nº82, 2011. pp 109 - 138

10.4025/6cih.pphuem.43

Associação de Pedagogos; a Sociedade Econômica Amigos do País; a Associação de Compositores e Pintores, etc. A Sociedade iniciou o processo de legitimidade acadêmica da cultura afrocubana. Para Cairo, inegavelmente, foi Fernando Ortiz o intelectual que promoveu a valorização sistemática das pesquisas afrocubanistas.<sup>3</sup>

N início dos anos 20, houve o início do processo de relativização e posterior superação dos ideais da criminologia racista de Lombroso e Ferri. Para Kelvin A. Yelvington a evidente mudança de Fernando Ortiz, atraído pelo movimento afrocubanista, transformou-o em um verdadeiro patrono do movimento, bem como em uma de suas principais fontes de legitimidade que culminou com a criação da Sociedade de Estudo Afrocubanos na década seguinte, em 1937.<sup>4</sup>

A virada de Ortiz, em minha opinião, se ajusta a um duplo processo: de um lado ao fato de haver nesse momento uma clara desracialização das políticas estatais em Cuba<sup>5</sup>, associada à crise do hispanismo<sup>6</sup>; por outro lado, externamente, a existência de uma geração intelectual<sup>7</sup> com a qual Ortiz mantinha estreito contato. Para Yelvington, a “invenção” de uma identidade africana na América Latina foi um processo que envolveu tanto intencionalidade quanto ideologia, o que implica obrigatoriamente em uma perspectiva histórica e política do trabalho cultural entendendo estes intelectuais não apenas em suas sociedades, mas em suas articulações e redes internacionais<sup>8</sup>.

Para Diaz-Quiñonez, o ponto fundamental para a compreensão da mudança de paradigmas no pensamento de Fernando Ortiz foi a influência do espiritismo cientificista de Allan Kardec, na medida em que tais paradigmas

<sup>3</sup> CAIRO, Ana . “Lydia Cabrera: praxis vanguardista y justicia cultural”. In.: Pérez, Esther; Lueiro, Marcel. *Raza y racismo (Antología de Caminos)*, Editorial Caminos, La Habana, 2009, pp.86-107.

<sup>4</sup> YELVINGTON, K. A. “The Invention of Africa in Latin America and the Caribbean. Political discourse and Anthropological praxis, 1920-1940. In: *Afro-Atlantic Dialogues: Anthropology in the Diaspora*, Santa Fe, N.M.: School of American Research Press, p.35-82., 1996

<sup>5</sup> BRONFMAN, Alejandra . *Mesures of equality: social science, citizenship, and race in Cuba (1902-1940)*. University of North Caroline Press, 2004.

<sup>6</sup> FORNET, Ambrósio. *Narrar la nación*. La Habana: Editorial Letras Cubanas, 2009..

<sup>7</sup> Entre outros merecem destaque: Herskovits; Bronislaw Malinowski; Jean-Price Mars (Haiti) e Arthur Ramos (Brasil), voltados, principalmente, na América Latina e no Caribe, para a “africanização” de práticas religiosas e culturais.

<sup>8</sup> YELVINGTON, K. A. “The Invention of Africa in Latin America and the Caribbean. Political discourse and Anthropological praxis, 1920-1940. Op cit

10.4025/6cih.pphuem.43

proporcionaram a Ortiz ferramentas para compreender a questão racial por meio de uma perspectiva evolucionista que abarcaria a espiritualidade nacional, o direito e a religião.<sup>9</sup>

Nesta perspectiva é possível observar que a influência mais explícita dos pressupostos teóricos apresentados por Kardec estava no possível processo de transformação para melhor do homem e, por conseguinte, da sociedade, que permitiria, no caso cubano, a superação do atraso provocado pela ação colonizadora na qual se inseriam as teorias raciais que justificariam as diferenças entre as nações ditas civilizadas e a Ilha (e, por extensão, a América Latina). Outrossim, ao se realizar uma leitura atenta do Kardecismo é possível observar que religião e ciência deveriam caminhar juntas no processo de construção do conhecimento, premissa que rompe com o cientificismo do século XIX e que fez parte das preocupações do autor ao longo de toda sua trajetória.

Exemplificando, ainda que de forma bastante breve, essa transição no pensamento de Ortiz, podemos observar sua obra *Los negros brujos*, de 1906, na qual defendia a tese de que a vida “selvagem” não podia ser silenciada, e sim devia ser detalhadamente compreendida para ser controlada e até mesmo reprimida, na medida em que a nação cubana tinha que ser, obrigatoriamente, disciplinada e educada moralmente de acordo com os parâmetros éticos da política moderna. Nesta obra, de forte cunho racista, Ortiz se pautava nas doutrinas da citada escola italiana de criminologia e direito penal positivo.

Já em seu texto “A cubanidade e os negros” de 1939, formulou interessante metáfora do *ajjaco* como emblema da nacionalidade, interpretando “os abraços amorosos” da mestiçagem como “augurais de uma paz universal dos sangues [...] de uma possível, desejável e futura desracialização da humanidade”<sup>10</sup>, negando, portanto, as hierarquias raciais comuns nas primeiras décadas do século XX.

Em Cuba, o fim da década de 20 e a década de 30 caracterizaram-se pela consolidação do *negrismo* na intelectualidade cubana. Para Jorge Ibarra Cuesta esse período foi de fundamental importância para o amadurecimento da

<sup>9</sup> DIAZ QUIÑONEZ, Arcadio. *Fernando Ortiz e Allan Kardec: Espiritismo e Transculturação*. Op cit

<sup>10</sup> ORTIZ, Fernando. “A Cubanidade e os negros”. In: **Suplemento Panamericano do Jornal A Manhã** nº 8. 30/08/1942. (original de 1939)

10.4025/6cih.pphuem.43

“cultura negrista cubana”<sup>11</sup>, sendo a principal expressão de um grupo de intelectuais extremamente ativo formado, entre outros, por: Fernando Ortiz; Gustavo Urrutia, Nicolás Guillén, Lino Dou, Regino Pedroso, José Luciano Franco, Salvador Garcia Agüero, Alejo Carpentier,, Lidia Cabrera e Juan Marinello.

Este movimento, nas suas várias manifestações, influenciou as gerações seguintes de intelectuais cubanos no campo da literatura, música, artes plásticas e ciências. De acordo com Ileana Limonta, o objetivo principal do negrismo foi a “integração dos elementos culturais negros à cultura nacional”, tendo em Fernando Ortiz um de seus principais representantes<sup>12</sup>

Convém salientar que a reivindicação da mestiçagem, em Cuba, como elemento constitutivo da nacionalidade, manifestou-se na eleição de novos conceitos, sendo o mais notório e notável, o de transculturação, formulado por Ortiz<sup>13</sup>, que passou a servir como categoria analítica para explicar a imensa mestiçagem étnica e cultural da nação, sendo, Ortiz, um pensador chave para a valorização da mestiçagem no pensamento social cubano e latino-americano, sobretudo ao também formular a categoria de cubanidade para expressar um sentimento de pertencimento à nação cubana. Nas palavras do autor:

“A cubanidade não pode depender simplesmente da terra cubana, onde se nasceu e nem da cidadania política que se goze: e às vezes se sofre. Na cubanidade “há” algo mais do que um metro de terra molhada do que o primeiro choro de um recém-nascido, algo mais que algumas polegadas de papel branco, marcados com selos e gravuras simbólicas de uma autoridade que reconhece uma vinculação social verdadeira ou suposta. A cubanidade não dá origem: não há uma raça cubana e não há raça pura, não há nenhuma. A raça, afinal, não é mais do que um estado civil firmado por autoridades antropológicas; mas esse estado racial sabe ser tão convencional e arbitrário, e às vezes tão mutável, como o estado civil delimita o homem a tal ou qual nacionalidade. A cubanidade para

<sup>11</sup> IBARRA CUESTA, Jorge . *Patria, etnia y nación*, Editorial Ciências Sociales, La Habana.. 2009. p248

<sup>12</sup> LIMONTA, Ileana de las Mercedes H.. *Cultura de resistência e resistência de uma identidade cultural: a santería cubana e o candomblé brasileiro (1950-2000)*. Salvador: FFCH/UFBA (Tese de doutorado em História Social). 2009 p 173

<sup>13</sup> ORTIZ, Fernando. *Contrapunteo Cubano del Tabaco y el Azúcar*, Introdução de Bronislaw Malinowski, Jesus Montero Editor, La Habana, 1940.

10.4025/6cih.pphuem.43

o indivíduo não está no sangue, nem no papel, nem na habitação. A cubanidade é, sobretudo a qualidade peculiar de uma cultura, a de Cuba. Dito em termos correntes, a cubanidade é a condição da alma, complexo de sentimentos, idéias e atitudes.” (...)

“Mas se todas essas culturas recebessem eflúvios da cubanidade, em qual delas destilou mais a cubania? Como ocorre com o ajiaco, o sintético e o novo estão no fundo das substâncias decompostas, precipitadas, revoltas, fundidas e assimiladas em um jogo comum; combinam numa mistura de gentes, culturas e raças.”<sup>14</sup>

Neste sentido, tenho como objetivo investigar como a questão racial pode ser compreendida no pensamento cubano na primeira metade do século XX, a partir das obras de Fernando Ortiz, analisando as mudanças que o tema sofreu, assim como os momentos nos quais sua posição no discurso social e político cubano foi revisto, ou ao menos questionado por novos paradigmas intelectuais. Busco, igualmente, analisar os fatores que explicam uma série de transformações nas formas de se entender e conceituar o termo raça na América Latina.

Refletirei acerca das principais características do discurso de Ortiz, com o intuito de compreender de que forma ele repensou a identidade cubana a partir da negação ou, no mínimo, a relativização dos preceitos racialistas, sobretudo lombrosianos, de fins do século XIX e primeiros anos do século XX, a partir da valorização de aspectos culturais do povo cubano, mais precisamente da influência de suas diferentes manifestações étnico-culturais.

Será investigada também a construção discursiva com o intuito de identificar convergências e divergências situando-a no âmbito do contexto de Cuba e da formação intelectual de Ortiz.

Parto da hipótese de que nas primeiras décadas do século XX, teria ocorrido uma série de mudanças conceituais relacionadas ao conceito de raça na América Latina, expressadas, entre outras, nas obras de Fernando Ortiz. Tais mudanças, e esta é uma das questões norteadoras da pesquisa, pautam-se na valorização do hibridismo cultural ocorrido no continente considerado

---

<sup>14</sup> ORTIZ, Fernando. “A Cubanidade e os negros”. In: *Suplemento Panamericano do Jornal A Manhã* nº 8. 30/08/1942.

10.4025/6cih.pphuem.43

determinante para o advento de novas concepções de Nação formuladas pela intelectualidade latino-americana que em síntese superavam o racismo científico que caracterizou o século XIX e as primeiras décadas do século XX, por meio da positivação da ideia de mestiçagem e da afirmação de elementos não necessariamente europeus, tendo como aportes teóricos o espiritismo, entendido a partir de um viés universalista e a valorização do negrismo, expressão típica da cultura cubana.

As reflexões de Fernando Ortiz propiciaram a formulação de novos vocabulários, com especial destaque para o conceito de transculturação que se tornou chave para pensar a questão identitária em Cuba e na América Latina podendo ser pensado como um “lance”<sup>15</sup> proposto dentro do debate intelectual do continente.

Dentre as obras de Fernando Ortiz, quatro merecem especial destaque, ainda que bastante breves.

*Los negros brujos*, de 1906, é visto com um divisor de águas na etnologia cubana, uma vez que pela primeira vez um autor cubano conferia alguma relevância à cultura dos negros, mesmo que, influenciado pelas teorias biológicas/ racialistas, considerava a cultura afrocubana marcada pela inferioridade psíquica dos negros, fato que o levou a valorizar aspectos marginais e/ou pitorescos dessa cultura. A magia e a bruxaria foram tratadas como fenômeno antissocial e observadas como expressão de sua inferioridade civilizacional.

Em *Entre cubanos: psicología tropical*, de 1913, é possível notar um início de transformação na visão de Ortiz acerca da identidade nacional cubana., tendo em vista que ele passa a se preocupar nessa obra em definir o que seria uma cubanidade, isto é, inicia-se uma reflexão que busca analisar as relações de identificação e diferenciação que os cubanos estabelecem entre si e os outros povos.

Em 1915, ao publicar *La Filosofía Penal de los Espíritos*, pela primeira vez, de forma sistemática, o autor realiza uma reflexão acerca do Kardecismo. Analisando “os seguintes aspectos do kardecismo: as bases ideológicas do

---

<sup>15</sup> Categoria que será visto mais a frente.

10.4025/6cih.pphuem.43

espiritismo, as leis da evolução das almas, o delito, o determinismo e o livre-arbítrio, os fatores da delinqüência e o atavismo dos criminosos”<sup>16</sup>.

Em *Contrapunteo Cubano del Tabaco y el Azúcar* publicado em 1940, Ortiz enuncia, pela primeira vez o conceito de transculturação com base em uma série de reflexões elaboradas nas décadas de 20 e 30. É considerada sua obra síntese.

Proponho a utilização da metodologia do contextualismo linguístico proposta pela Escola de Cambridge, também denominada de enfoque Coligwoodiano.<sup>17</sup> Por esse viés é de fundamental importância recuperar a identidade histórica das obras intelectuais, por meio de uma metodologia histórica e intertextual, ou seja, que apresenta como objetivo alcançar o sentido do texto em seu tempo, afastando-se, portanto, de possíveis visões anacrônicas e reducionistas.

Perceber o texto inserido no seu contexto reconstrói sua historicidade, ao mesmo tempo em que lhe atribui o caráter de ação, isto é, o texto entendido como ato de fala. Por essa trilha é possível afirmar que a análise do historiador deve priorizar as “linguagens do discurso”. Estas se tornam objetos para o historiador quando é possível observar a relação entre diferentes atos de fala, isto é, textos nos quais os autores compartilham vocábulos, imagens retóricas e pressupostos, respondendo, direta ou indiretamente, uns aos outros. A possibilidade de reconstituição de uma comunidade argumentativa ou de discurso é o que assegura o caráter de fenômeno histórico.

Nesse ponto, faz-se necessário, ainda que brevemente, estabelecer uma conexão entre os pressupostos formulados pela Escola de Cambridge e

---

<sup>16</sup> DIAZ QUIÑONEZ, Arcádio. *Fernando Ortiz e Allan Kardec: Espiritismo e Transculturação*. Op cit p18.

<sup>17</sup> Estamos pensando nos pressupostos da “Virada Lingüística”, em especial as perspectivas desenvolvidas por Q. SKINNER e J.G.POCOCK. Sobre isso ver: Quentin SKINNER. “Meaning and Understanding in the History of Ideas” ; Motives Intentions and Interpretation of texts” e Reply to my critics, todos se encontram em James TULY. *Meaning and Context: Quentin SKINNER and his Critics* Princeton, Princeton University Press, 1988. Quentin SKINNER. *As Fundações do Pensamento Político Moderno* São Paulo, Cia das Letras, 1996. Ver também: Francisco FALCON. “História das Idéias”. In: Ciro CARDOSO e Ronaldo VAINFAS. *Domínios da História*. Rio de Janeiro, Campus, 1997; Richard TUCK. “História do Pensamento Político” in Peter BURKE. *A Escrita da História*. São Paulo, UNESP, 1992. e Introdução: o estado da arte ; o conceito de linguagem e o metier d'historien. Todos encontrados em J.G. POCOCK. *Linguagens do ideário político*. São Paulo, EDUSP, 2003. FERES Jr, João & JASMIN, Marcelo. *História dos Conceitos: debates e perspectivas*. Rio de Janeiro, EdPUC-Rio / Edições Loyola / IUPERJ, 2006.

10.4025/6cih.pphuem.43

determinados conceitos sociológicos. Um conceito importante a ser observado é o da formação das redes de sociabilidade que permitem a compreensão das trajetórias intelectuais. Como explica Levi<sup>18</sup>, é preciso entender o contexto no qual se inseriu o(s) indivíduo(s), a ambiência é um fator determinante para explicar tais “trajetórias”, bem como os “projetos” formulados. Estes sempre interagem com outros, dentro de um “campo de possibilidades” atuando a partir de premissas sociais e culturais.

Um outro conceito muito caro a nós é o de “geração”<sup>19</sup> que permite estabelecer relações entre os diferentes grupos intelectuais e dos intelectuais dentro dos diferentes grupos, portanto esse conceito torna-se extremamente útil na medida em que permite relacionar os vínculos, pessoais e profissionais, de uma certa intelectualidade em determinado *locus* de atuação.

Estou considerando geração, a partir de uma perspectiva na qual a compreensão deste conceito perpassa pela fusão entre memória e história, ou seja, da existência de uma “memória comum”, um testemunho de como um conjunto de homens viveu um certo tempo. Nesse sentido deve-se ligar geração aos marcos, aos “eventos fundadores”, mas com o cuidado de não se deter somente neles, pois não se deve datar uma geração apenas pelos fenômenos sociais ocorridos, uma vez que estes podem ser apreendidos de várias maneiras. Logo, mais do que aproximar geração e memória coletiva, deve ser construída uma via de mão-dupla na qual haja espaço para o tempo interior, individual, que permite o surgimento do sentimento de pertencimento a um grupo.

É possível aproximar essa noção de geração da formação das redes de sociabilidade<sup>20</sup> Essa aproximação tem se mostrado bastante fecunda para a História Intelectual, tendo em vista que permite mapear um espaço social objetivo, ou seja, organizacional - Universidades, Institutos, Associações Intelectuais, Jornais, Revistas, Editoras, etc, que possibilitam observar a

---

<sup>18</sup> Giovanni Levi. “ Usos da Biografia.” In :Marieta de Moraes Ferreira & Janaína Amado. *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro, FGV, 1996

<sup>19</sup> Claudine Attias - Donfut. “ La Notion de Generation : usage sociaux et concept sociologique” in: *L’ Homme et la Société Paris*. L’ Harmattan ( 90), 1988. Jean-François. Sirinelli. *Le\_Génération: la construction du temps historique* Paris, Histoire au Present, 1991

<sup>20</sup> Maurice Agulhon. Depoimento em NORA, Pierre (org) *Ensaio de Ergo- História*. Lisboa, Difel, 1989

produção e circulação de idéias, esclarecendo as questões intelectuais surgidas em determinado período e lugar.

Outrossim, permite a abordagem da dimensão simbólica que se oculta nas redes de relações construídas. Tal dimensão forma-se a partir dos chamados “microclimas” que dão vida e coerência para os “mundos” intelectuais, ou seja, o espaço de sociabilidade é geográfico, mas também afetivo, o que demarca relações pessoais e cria uma certa sensibilidade e visão de mundo.

Buscando sintetizar minha proposta metodológica, estou considerando Fernando Ortiz como enunciador de atos de fala em resposta a determinadas questões em discussão no período, mais precisamente, a necessidade de se repensar o conceito de raça em Cuba e , por extensão, na América Latina. Neste sentido o autor elaborou e emitiu “*lances*”<sup>21</sup> específicos. Para se compreender tal construção, cabe investigar a historicidade da sua produção associada à intencionalidade da sua escrita, mapeando-se os debates concretos e os espaços de sociabilidade nos quais tanto Ortiz quanto seus textos sobre o conceito de raça fizeram parte.

## Bibliografia

AGULHON, Maurice . Depoimento em NORA, Pierre (org) *Ensaio de Ergo-História*. Lisboa, Difel, 1989.

ANDREWS, George Reid. *América Afro-Latina, 1800-2000*. São Carlos: EdUFSCar, 2007.

ATTIAS-DONFUT, Claudine . “ La Notion de Generation : usage sociaux et concept sociologique”. In: *L’ Homme et la Société Paris*. L’ Harmattan ( 90), 1988.. SIRINELLI, Jean-François. *Le\_Génération: la construction du temps historique* Paris, Histoire au Present, 1991

BERGER, Peter & LUCKMAN, Thomas. *A Construção Social da Realidade* Petrópolis, Vozes, 1973

---

<sup>21</sup> J.POCOCK. *Linguagens do ideário político*. Op cit. A perspectiva do lance nos remete, segundo Pocock, a um processo no qual um ato de fala é enunciado e de certa forma busca inovar o contexto lingüístico, permitindo ao historiador observar o que um autor (ou grupo de autores) estava fazendo no momento de elaboração de seu discurso.

BRONFMAN, Alejandra . *Mesures of equality: social science, citizenship, and race in Cuba (1902-1940)*. University of North Caroline Press, 2004.

CAIRO, Ana . “Lydia Cabrera: praxis vanguardista y justicia cultural”. In.: Pérez, Esther; Lueiro, Marcel. *Raza y racismo (Antología de Caminos)*, Editorial Caminos, La Habana, 2009.

DIAZ QUIÑONEZ, Arcádio. *Fernando Ortiz e Allan Kardec: Espiritismo e Transculturação*. São Paulo, Revista Lua Nova, nº82, 2011.

FALCON, Francisco. “História das Idéias”. In: CARDOSO, Ciro e VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da História*. Rio de Janeiro, Campus, 1997

FERES Jr, João & JASMIN, Marcelo. *História dos Conceitos: debates e perspectivas*. Rio de Janeiro, EdPUC-Rio / Edições Loyola / IUPERJ, 2006.

FORNET, Ambrósio. *Narrar la nación*. La Habana: Editorial Letras Cubanas, 2009.

GAY, Peter. *A experiência burguesa da Rainha Vitória: o cultivo do ódio*. São Paulo, Cia das Letras, 1995

GONZÁLEZ, Armando García & PELÁEZ, Raquel Alvaréz. *En busca de la raza perfecta. Eugenesia e higiene en Cuba (1898 – 1958)*. Madri, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1999.

HALE, Charles A. *As idéias políticas e sociais na América Latina, 1870-1930*. In: BETHELL, Leslie (org). *História da América Latina*, volume IV: de 1870 a 1930. São Paulo/Brasília: Universidade de São Paulo/Imprensa Oficial do Estado (SP)/Fundação Alexandre de Gusmão, 2001.

IBARRA CUESTA, Jorge . *Patria, etnia y nación*, Editorial Ciências Sociais, La Habana. 2009.

LEVI, Giovanni. “ Usos da Biografia.” In :FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaína . *Usos e abusos da História Oral*. Rio de Jnaeiro, FGV, 1996.

LIMONTA, Ileana de las Mercedes H.. *Cultura de resistência e resistência de uma identidade cultural: a santería cubana e o candomblé brasileiro (1950-2000)*. Salvador: FFCH/UFBA (Tese de doutorado em História Social). 2009.

PAMPLONA, Marco A.; DOYLE, Don H. (orgs.). *Nacionalismo no Novo Mundo*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

POCOCK, J.G. *Linguagens do ideário político*. São Paulo, EDUSP, 2003.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SKINNER, Quentin. *As Fundações do Pensamento Político Moderno* São Paulo, Cia das Letras, 1996.

TUCK, Richard. "História do Pensamento Político". In :BURKE, Peter. *A Escrita da História*. São Paulo, UNESP, 1992.

TULY, James. *Meaning and Context: Quentin SKINNER and his Critics* Princeton, Princeton University Press, 1988.

YELVINGTON, K. A. "The Inventon of Africa in Latin America and the Caribbean. Political discourse and Anthropological praxis, 1920-1940. In: *Afro-Atlantic Dialogues: Anthropology in the Diaspora*, Santa Fe, N.M.: School of American Research Press, 1996.